

## **O ensino a partir de uma perspectiva interdisciplinar: a educação indígena na fronteira Brasil/Bolívia**

---

**Ozana Gomes Videira Reis**

*Mestre Em Ciências Da Educação - Universidad Privada do Leste*

**Aureliano Valentin Medina Rodríguez**

*Doutor em Ciências da educação com ênfase em ciências sociais –  
UNIVERSIDADE PRIVADA ORIENTAL- Paraguai*

DOI: [10.47573/aya.5379.2.68.23](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.68.23)

## RESUMO

A Educação nos seus mais diferentes aspectos promove integração de pessoas e culturas, faz alvorecer as possibilidades e aciona as esferas sociais para a mobilidade de ações correlatas ao desenvolvimento regional, cultural e social. Com o objeto em estudar a Interdisciplinaridade em relação à gestão do processo ensino-aprendizagem na educação escolar Indígena na cidade de Guajará-Mirim, este estudo foi realizado nas oito (08) escolas indígenas da região, tendo por base, pesquisas efetuadas nas referidas escolas do município. O foco principal está nos fatores que levam os educadores a ter dificuldades em ensinar as disciplinas do currículo escolar. Assim, foram verificadas a importância e as estratégias utilizadas no processo educacional. No decorrer da pesquisa foram entrevistados docentes e alunos, sendo analisado os níveis de rendimento escolar, no período compreendido dos últimos cinco anos. A pesquisa tem caráter bibliográfico e documental com base na interdisciplinaridade, história e importância no processo ensino-aprendizagem, com o enfoque quali-quantitativo, tendo como sujeitos um total de 152 alunos e 12 professores do ensino fundamental indígena das oito escolas da região. Para a análise e discussão dos resultados foi feita uma abordagem descritiva qualitativa das respostas dos sujeitos da amostra. Os dados apontam para a necessidade de adotar uma integração mais concisa entre as disciplinas do currículo, permitindo ao discente compreender a importância de cada área do conhecimento em sua vida. Outro aspecto relevante é que os professores que relacionam suas práticas pedagógicas com o cotidiano do aluno, conseguem reduzir as dificuldades existentes na aprendizagem. A Interdisciplinaridade é entendida aqui, como uma perspectiva de trabalho pedagógico que promove o diálogo de saberes entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos, o entrelaçamento dos componentes do currículo escolar, pode fortalecer, qualificar e contextualizar o processo de aprendizagem dos estudantes da região.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade. educação indígena. mobilidade. integração. currículo.

## ABSTRACT

Education in its most different aspects promotes the integration of people and cultures, opens up possibilities and activates the social spheres for the mobility of actions related to regional, cultural and social development. With the object of studying Interdisciplinarity in relation to the management of the teaching-learning process in Indigenous school education in the city of Guajará-Mirim, this study was carried out in eight (08) indigenous schools in the region, based on research carried out in the aforementioned schools of the municipality. The main focus is on the factors that lead educators to have difficulties in teaching the subjects of the school curriculum. Thus, the importance and strategies used in the educational process were verified. During the research, teachers and students were interviewed, and the levels of school performance were analyzed in the period comprised of the last five years. The research has a bibliographic and documentary character based on interdisciplinarity, history and importance in the teaching-learning process, with a qualitative and quantitative approach, having as subjects a total of 152 students and 12 teachers of indigenous elementary education from the eight schools in the region. For the analysis and discussion of the results, a qualitative descriptive approach was made to the responses of the sample subjects. The data point to the need to adopt a more concise integration between the subjects of the curriculum, allowing the student to understand the importance of each area of knowledge in his life. Another relevant aspect is that teachers who relate their pedagogical practices to the student's daily life are able to reduce the existing difficulties in learning. Interdisciplinarity is understood here as a perspective of pedagogical work that promotes the dialogue of knowledge between the different areas of knowledge and their contents, the intertwining of the

components of the school curriculum, can strengthen, qualify and contextualize the learning process of students in the region.

**Keywords:** interdisciplinarity. Indigenous education. mobility. integration. resume.

## INTRODUÇÃO

A educação por sua essência já configura um desafio devido ser voltada a integração e evolução social, é através dela que a sociedade formaliza seu saber empírico e constrói teorias, define caminhos para a sociedade e dita mudanças sociais. A diversidade de culturas e povos é outro fator de dificuldades que distancia as pessoas por suas competências e capacidades laborais e colaborativas.

Morais (2019) enfatiza que nativos e terras, colonizadores e gados são sinônimo de conflitos e a relação exige intervenção por parte das autoridades para que se disponha de limites.

A análise das relações entre povos brancos e nativos ao longo dos anos de colonização, revela a falta de empatia da parte do elemento branco/colonizador, no que diz respeito a questão cultural (VITAL, 2021, p. 21).

O Referencial Curricular Nacional para escolas Indígenas (1998) enfatiza que nenhuma cultura se sobrepõe a outra e destaca a necessidade do respeito entre seres humanos de identidades étnicas diferentes.

Em conformidade com a Constituição Federal (1988), são reconhecidos aos índios a sua organização social, costumes, línguas e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo a União demarcá-las, proteger e fazer respeitar seus bens materiais e imateriais.

Brasil (1998), pelo RCNEI mostra que no caso da ocupação da Amazônia, observa-se com o passar dos tempos que tem havido uma sinergia entre a sociedade civil e o estado, para o aniquilamento da cultura indígena. Os valores da cultura ditam civilizada não parecem humanos na medida em que buscam a qualquer custo, destruir os costumes, línguas e crenças (KOSMINSKY, 2003)

No que se refere à educação indígena, o reconhecimento dos direitos educacionais específicos para esses povos foi reafirmado no Decreto nº 1904/96, que instituiu o Programa Nacional de Direitos Humanos, que estabelecem metas a serem atingidas, por meio de uma política de promoção e proteção dos direitos das populações indígenas, em substituição à política assistencialista, assegurando às sociedades indígenas uma educação escolar diferenciada, respeitando seu universo sociocultural.

Ao processo educativo próprio das sociedades indígenas veio somar-se a experiência escolar, com as várias formas e modalidades que assumiu ao longo do contato entre índios e não-índios no Brasil.

Nesse sentido, a escola aos poucos, passa a ser vista pelo índio como um dos lugares onde a relação entre o conhecimento próprio e o conhecimento das demais culturas devem se

articular, constituindo uma possibilidade de informação e divulgação de saberes e valores desconhecidos pela cultura branca.

Ladeira (2004) aponta que o desafio da educação escolar indígena é a proposição um sistema de ensino de qualidade e diferenciado, no sentido de atender às especificidades dessa população, de forma que o processo de ensino-aprendizagem não aconteça fragmentado, mas que haja uma integração entre as diversas áreas que serão estudadas, visando o processo de interdisciplinaridade e principalmente, o contexto real desse aluno.

Na busca de encontrar caminhos para um ensino focado no contexto sociocultural do aluno indígena, com o objeto em estudar a Interdisciplinaridade em relação à gestão do processo ensino-aprendizagem na educação escolar Indígena na cidade de Guajará-Mirim, este estudo foi realizado nas oito (08) escolas indígenas da região, tendo por base, pesquisas efetuadas nas referidas escolas do município. a partir de disciplinas que dialogam entre si,

O foco principal está nos fatores que levam os educadores a ter dificuldades em ensinar as disciplinas do currículo escolar. Assim, foram verificadas a importância e as estratégias utilizadas no processo educacional. No decorrer da pesquisa foram entrevistados docentes e alunos, sendo analisado os níveis de rendimento escolar, no período compreendido dos últimos cinco anos.

O trabalho aqui apresentado é resultado de uma pesquisa bibliográfica bibliográfico e documental com base na interdisciplinaridade, de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos um total de 152 alunos e 12 professores do ensino fundamental indígena das oito escolas da região.

Para a análise e discussão dos resultados foi feita uma abordagem descritiva qualitativa das respostas dos sujeitos da amostra. Os dados apontam para a necessidade de adotar uma integração mais concisa entre as disciplinas do currículo, permitindo ao discente compreender a importância de cada área do conhecimento em sua vida.

Outro aspecto relevante é que os professores que relacionam suas práticas pedagógicas com o cotidiano do aluno, conseguem reduzir as dificuldades existentes na aprendizagem.

A Interdisciplinaridade é entendida aqui, como uma perspectiva de trabalho pedagógico que promove o diálogo de saberes entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos, o entrelaçamento dos componentes do currículo escolar, pode fortalecer, qualificar e contextualizar o processo de aprendizagem dos estudantes da região.

## **EDUCAÇÃO, CONTEXTO E REALIDADES**

### **Educação escolar indígena no contexto Brasil**

O indígena como sendo a figura mais identificada com o Brasil não poderia ser colocado para segundo plano, as políticas educacionais deveriam ser de inclusão do indígena, de permitir a ele acesso irrestrito, mas nunca foi assim, pelo contrário o indígena sempre foi tosado de seus direitos e colocado em situação de submissão.

Julião (2020) destaca que a décadas o Estado brasileiro pensou num ensino para o índio que tornasse possível a sua homogeneização.

A escola deveria transmitir os conhecimentos valorizados pela sociedade de origem europeia. Nesse modelo, as línguas indígenas, quando consideradas, deveriam servir apenas de tradução e como meio para tornar mais fácil a aprendizagem da língua portuguesa e de conteúdos valorizados pela cultura “nacional”.

Ladeira (2001) destaca que essas tendências formam a base da política de governo, desenvolvida a cada etapa da história do país. A ideia da integração firmou-se na política indigenista brasileira até recentemente, persistindo, em sua essência, desde o período colonial até o final dos anos de 1980, quando um novo marco se constrói com a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Os valores da intrínsecos da população indígena passaram a ser confundidos e fundidos com novos perfis e a medida que o tempo passam menos identidade se pauta nas relações entrelaçadas, trata-se de uma herança descaracteriza, uma cultura que se perde pela imposição de novos costumes exportados e admitidos como normais na nova proposição da sociedade.

o RCNEI (1998) aponta que a política integracionista começava por reconhecer a diversidade das sociedades indígenas existentes no país, mas apontava também, como ponto de chegada, o fim dessa diversidade, na prática representaria a perda total da sua identidade, das crenças e valores desses povos. Dentro de um panorama de lutas por direitos humanos e sociais é que essa "escola indígena", ou "escola para os índios", começou a ser pensada.

Reconhecido a relação da educação com o direito de se apresentarem as várias culturas e experiências sociais e políticas dos povos indígenas e os problemas decorrentes do seu contato com a sociedade mais ampla.

Eram os primeiros sinais de oposição à política educacional governamental de base integracionista. A partir dos anos 80, sucederam-se projetos alternativos de educação escolar indígena, movimentados por ideias tornadas parâmetros de trabalho para consolidar políticas públicas nessa área.

## **Interdisciplinaridade no contexto indígena**

Não há meios de entender a cultura indígena sem uma educação múltipla que valide o saber intrínseco do nativo e a práxis do currículo escolar elaborado, sempre valorizando o misto de valores sociocultural do cenário indígena.

Morin (2011), o termo “interdisciplinaridade”, presente ao longo dos séculos, tem levantado uma série de discussões e debates entre os intelectuais nos mais diversos setores, da filosofia à arte, da política à pedagogia.

Logo, identificar as repercussões da interdisciplinaridade para o saber escolar, ou mais precisamente, para o currículo no que diz respeito à educação indígena é uma premissa nesse estudo.

Em 1960, a interdisciplinaridade chega ao Brasil como modismo, palavra de ordem, como semente e produto das reformas educacionais empreendidas entre 1968 e 1971. Japiassu, em 1976, publicou o livro “Interdisciplinaridade e patologia do saber”, em que apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e anuncia os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.

Morin (2011) enfatiza que um mesmo conteúdo pode ser tratado em sala de aulas sob várias perspectivas diferentes. Arte, literatura, sociologia, histórias, matemática, geografia, música e outras áreas se integram naturalmente em um mesmo contexto, mas em situações diversas.

Por isso é importante a interdisciplinaridade na escola, um dos principais elementos para ampliar a interação e praticar os conteúdos aprendidos. A interrelação dos componentes e a observação do contexto do aluno são de vital importância para uma educação concisa e voltada a promoção do saber pela base do conhecimento prévio, assim o saber indígena deveria prevalecer, entrelaçado aos componentes do currículo escolar.

Frigotto (2018) cita que a prática docente deve refletir a necessidade de ultrapassar ou superar fronteiras disciplinares. Para isso, os professores precisam ter clareza sobre o próprio caráter parcial e relativo das suas disciplinas.

Não se pode ter posicionamento se não se adquiriu a capacidade de transitar em diferentes setores da educação, o professor precisa conciliar os saberes e a leitura e a formação continuada reflete essas possibilidades de mesclar as informações pertinentes ao acesso a interdisciplinaridade.

Teixeira (2004) considera que a constatação dos limites disciplinares pode suscitar a abertura para possibilidades que residem além de suas fronteiras de conhecimento.

Em complemento, os professores devem ser capazes de vislumbrar e explorar relações de interdependência, e conexões recíprocas entre as disciplinas.

O professor interdisciplinar busca uma leitura ampliada de suas práticas cotidianas, como fonte de autoconhecimento, base para explorar a dimensão complexa de interação intersubjetiva, humana, e não apenas intelectual.

Isso porque é preciso aprender a enxergar no outro, além de em si mesmo, intenções e possibilidades de interdisciplinaridade. Assim percebe-se que o educador não pode deixar de trabalhar a didática em hipótese alguma, uma vez que ela faz parte da sua prática profissional.

A partir das discussões apresentadas é possível afirmar que o rompimento com metodologias de ensino fragmentadas e isoladas por meio de um currículo, pouco contribui para o processo de formação crítica e totalitária do indivíduo.

A educação não pode ser engessada e nem imposta por razões que forcem as sociedades a se desprender de suas crenças e culturas. É importante que o currículo seja flexível de verdade, de fato e de direito.

A educação indígena não foge a essa realidade, necessitando também de práticas de ensino que leve em consideração o contexto social desse indígena, e que as disciplinas do currículo possam se integrar.

O ponto de partida, para essa educação que procure explorar as peculiaridades de populações indígenas é a legislação. A discussão sobre os caminhos da inclusão deve ser pertinente, também para a cultura indígena, uma vez que a cultura imposta a eles só admite duas razões, ou se submete a novos valores ou se isenta e perece na ignorância e desprezo.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 08 (oito) Escolas Indígenas Estaduais de Ensino Fundamental, pertencentes a cidade de Guajará-Mirim - Rondônia, situadas na reserva indígena Pacaás Novos, às margens do rio Pacaás Novos. A coleta de dados foi realizada entre os meses de julho a dezembro do ano de 2018.

A referida cidade localiza-se aproximadamente a 360km da capital Porto Velho e, a base da economia da comunidade indígena provém de atividades ligadas ao setor primário, como: agricultura de subsistência, a pesca artesanal, a caça, e ainda, do salário do funcionalismo público.

No que concerne à abordagem da pesquisa, foi dada ênfase aos aspectos qualitativos com viés de pesquisa participativa, por considerar que tais aspectos são os mais indicados quando se trata de investigar propostas focadas em questões socioculturais que envolvem uma interação direta entre o pesquisador, o objeto da pesquisa e grupos externos.

Severino (2007) diz que na pesquisa qualitativa, ocorre uma interação direta entre o pesquisador e o objeto, o qual se pretende estudar. Gil (2010) enfatiza que nesse tipo de pesquisa, o pesquisador precisa ser o mais impessoal possível, de forma a evitar possíveis falhas nos resultados dos dados coletados.

Considerando a questão norteadora, que apresenta a interdisciplinaridade como uma proposta para tornar o processo ensino e aprendizagem mais significativa e por se tratar de uma pesquisa que será desenvolvida a partir da perspectiva de se buscar uma possível solução para determinado problema, dentro de uma realidade social, trata-se de uma pesquisa aplicada.

Gil (2010), descreve que a pesquisa aplicada abrange estudos bem elaborados com finalidade de resolver problemas identificados no âmbito da sociedade em que o pesquisador se encontra inserido.

No que diz respeito aos objetivos e considerando que muito já foi pesquisado a respeito da temática, todavia, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas. Trata-se de uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2010) permitem uma maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito e possível de ser resolvido.

Quanto à coleta de dados, aconteceu em dois momentos: no primeiro, voltado para o professor por meio do questionário semiestruturado em segundo momento, por meio de questionário fechado para os alunos.

Em relação a técnica de análise de dados qualitativos, foi feita a análise textual discursiva com o objetivo de análise indo ao encontro dos objetivos da pesquisa qualitativa, onde os resultados foram obtidos de maneira indutiva. A opção por esse tipo de análise se deve ao fato de que, dos resultados levaram em conta também o contexto em que as informações foram colhidas.

A pesquisa foi realizada em 08 oito escolas indígenas com alunos do ensino fundamental, na faixa etária entre 12 a 18 anos e com 12 professores do quadro efetivo do Governo de Rondônia, lotados nas referidas escolas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento utilizado para coleta de dados da pesquisa foi questionário para alunos e professores.

Os resultados descritos é a soma dos esforços coletivos dos professores e da equipe de assessoramento pedagógico do SEEI, que vem trabalhando coletivamente em busca de aprimorar a dinâmica do ensino e contribuir diretamente com a aprendizagem do alunado oriundo das comunidades indígenas as quais estão localizadas as escolas da pesquisa.

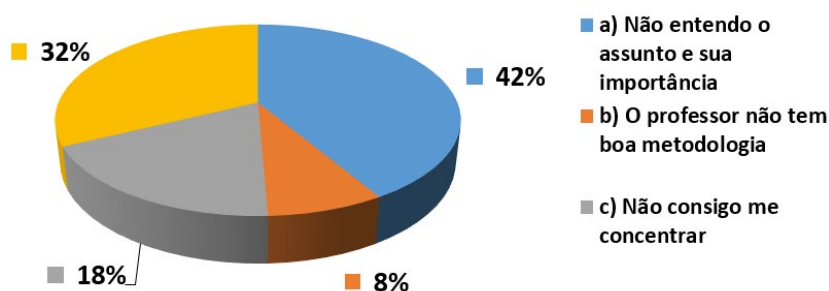
Para Bovo (2005) a interdisciplinaridade anseia a passagem de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária, para isso precisa de uma escola participativa, com uma visão ampla e não fragmentada, que se torne espaço de reflexão, de trocas de conhecimentos e clareza nos objetivos.

O estudo identificou como principal motivo s alunos sentirem dificuldades no processo de aprendizagem, no Ensino Fundamental, nas 08 (oito) Escolas Indígenas que participaram da pesquisa, é a a inexistência de metodologias inovadoras; a ausência de contextualização dos conteúdos; falta de formação docente; o acúmulo de disciplinas para apenas 01(um) professor; ausência da família no processo educativo do aluno, tudo isso, somados ao desinteresse em sala de aula e a carência de pressupostos teóricos básicos.

Ao considerar as dificuldades que os professores encontram em relação ao processo de aprendizagem dos alunos, foram destacados alguns fatores: o desinteresse, a falta de conhecimentos básicos, a falta de formação docente; o acúmulo de disciplinas; a falta da participação da família no processo de formação do educando. Cabe a nós, equipe de assessoramento técnico-pedagógico buscar métodos de ensino que possam favorecer a dinâmica em sala de aula.

Quando perguntado aos alunos qual a maior dificuldade no aprendizado a resposta fica como expressa na figura 1 que mostra a divergência de caracterização para a aplicação do sistema de ensino.

**Figura 1- Níveis de dificuldades encontradas pelos alunos no aprendizado**



Fonte: Próprio (2021)

Os alunos responderam que 42% deles não conseguem entender os conteúdos e sua importância para sua vida; 12% disseram que o professor não tem uma boa metodologia para ensinar; 18% que não conseguem se concentrar e, 32% disseram que os conteúdos não são ministrados em uma sequência. A maioria que respondeu não entender os conteúdos, concorda que não entende, pelo fato dos mesmos não estarem relacionados ao seu dia a dia.

Nazário de Oliveira (2022) descreve que a educação indígena requer aparelhamento e



identidade para minimizar as diferenças de propositura, como se a educação fosse algo alheio aos alunos.

A educação indígena adere a um problema que é muito recorrente no Brasil, a educação do campo é fragilizada por ausência de políticas de sustentação das pessoas nas comunidades e pouco compromisso das comunidades em apoiar o jovem.

O papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe proporcionar. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando ele assim o permitir.

Representa uma verdadeira integração entre as disciplinas. Fronteiras tornam-se invisíveis para que a complexidade do objeto de estudo se destaque. Na visão interdisciplinar, o tema a ser estudado está acima dos domínios disciplinares.

Caberá ao professor possibilitar a abertura de um espaço que favoreça a reflexão, a prática coletiva, o diálogo entre as diferentes disciplinas visando à construção de um aprendizado contextualizado e significativo para os alunos que serão ou não os futuros professores em nosso contexto educacional.

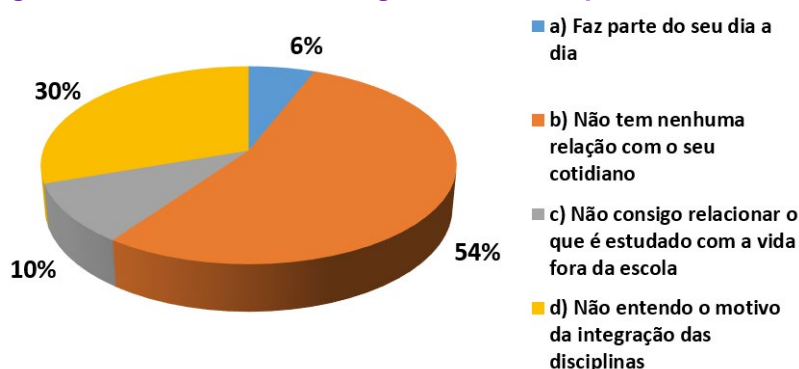
Foi questionado sobre a integração das disciplinas como base no que é estudado na escola e 6% responderam que ela faz parte do seu dia a dia; 54% responderam que não têm nenhuma relação com o cotidiano; 10%, não conseguem relacionar o que é estudado com a vida fora da escola e 30% não entendem o motivo da integração das disciplinas.

Ely (2018) fala que a integração entre os currículos na educação gera uma reordenação dos padrões de recepção e assimilação da informação, gerando oportunidades de validação de certos elementos que se lincam no meio pela peculiaridade ou oportunidade de mesclar nova percepção.

Assim o campo das idealizações onde a ciência é o motor das relações a educação precisa de certo despertar voltado ao interesse da comunicação aberta, do diálogo da concisão, aquele que agrega pontes fortes de insinuação de intercalar dados e que respondem por suas aplicações.

Cury (2018) indica que a interdisciplinaridade na educação indígena requer uma compreensão da questão indígena em sua composição como cultura composta por elementos diferenciados.

**Figura 2 - Saberes sobre a integração das disciplinas do currículo**



Fonte: Próprio (2021)

Como é perceptível que os alunos a maioria expressiva dos alunos não têm noção do que se trata a interdisciplinaridade e ainda percebem que seu baixo rendimento está devido a pouca oferta de informação que os auxilie na obtenção de nova maneira de integrar conhecimento e atividade.

A interdisciplinaridade pode ser tomada como uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares. No entanto, ela não deve ser vista como uma superação das disciplinas.

Follari (1995) destaca que uma etapa superior das disciplinas, que se constituem como um recorte mais amplo do conhecimento em uma determinada área. Este recorte tem o objetivo de possibilitar o aprofundamento de seu estudo, é uma necessidade metodológica legítima e necessária, porém insuficiente para garantir a formação integral dos indivíduos.

[...] Por isso, entendemos que cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas ganha status de interdisciplinaridade no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado. (FAZENDA, 2008, p. 20)

A educação é um conjunto de propósitos que movem a internacionalidade dos pontos de informação que estão dispersos no ambiente do aluno a educação no contexto indígena, não pode ser pensada como algo trivial, tem de ser pensada com a incorporação da cultura indígena e seus aspectos de relevância.

Em relação ao que pensam sobre a aprendizagem, para os alunos de 6º ao 9º ano a integração das disciplinas para contextualização do conteúdo é muito complicada, ela era mais atraente nos anos iniciais, pois conseguiam realizar as atividades e tinham pouca dificuldade, principalmente na interpretação de textos e cálculos.

Isto porque segundo os mesmos, nestes anos escolares, as aulas eram dinâmicas, o professor utilizava recursos didáticos. Quanto às dificuldades que os alunos enfrentam no processo de aprendizagem, foram muito enfáticos em citar alguns fatores que fazem com quem tenham problemas em aprender.

Entre eles cita-se: aulas mais atrativas, melhor explicação dos conteúdos, mais atenção aos alunos que têm dificuldades e principalmente, contextualização dos conteúdos. Os professores devem buscar meios para corrigir eventuais falhas, buscar cursos de aperfeiçoamento que mostrem novas formas de atuar em sala. Porém, se faz necessário que os alunos estejam motivados em querer aprender, pois, se assim não estiverem, todos os esforços serão em vão.

No levantamento feito em relação aos resultados obtidos pelos alunos nos últimos 05 (cinco) anos nas Escolas Indígenas selecionadas para a pesquisa, percebe-se que o índice de reprovação nos quatro bimestres é baixo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação indígena segue sua busca para incorporar valores que agregue o valor de suas riquezas, se observa que a execução de um currículo que não se assimila com as potencialidades locais perde sua consistência.

A pesquisa trouxe benefícios que ajuízam a discussão acerca dos pontos de convergências e divergências do poder da educação com a valorização das informações do meio.

É o professor quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe proporcionar. A interdisciplinaridade pelo professor pode envolver e modificar o aluno, precisando prepará-lo para a vida. Apesar das dificuldades para a construção do trabalho interdisciplinar numa estrutura de ensino.

Na perspectiva da especificidade de cada nível como uma possibilidade de viabilizar a construção do ensino interdisciplinar em nossas escolas, ficando aberto para possíveis sugestões de metodologias que pudessem facilitar o entendimento dos conteúdos.

As sugestões são que a maior parcela dos alunos admitiu que há falta de interesse em aprender e que se eles se interessarem mais não teriam dificuldades na aprendizagem. Outros enfatizaram a questão da metodologia utilizada pelo professor, que deve ser mais adequada e atraente para o aluno com a utilização de jogos e brincadeiras nos quais possam ocorrer a interação entre todos.

Desta forma, a educação na região da fronteira Brasil e Bolívia tem muitas pendências devido, principalmente, pela falta de um currículo conciso e que adote a capacidade de exploração dos elementos do dia a dia do índio para que o mesmo possa entender sua percepção do mundo e não só redonda a um questionamento, mas que viva na sua plenitude.

## REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. Urutágua, Maringá, n. 07, ago-nov, 2005.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI). Brasília: SEF/MEC, 1998.

CURY, Iára Leme Russo; MONIZ, Maria Isabel d'Andrade S.; DE SOUZA, José Gilberto. Interdisciplinaridade: uma prática para a compreensão da questão indígena. Anais do Encontro Regional de Ensino de Geografia, p. 138-149, 2018.

DE MORAIS, Yan Bezerra. Nativos e terras, colonizadores e gados: experiências e conflitos nas ribeiras do Piancó e Piranhas, Capitania da Paraíba, c. 1695-c. 1750. História Unicap, v. 6, n. 12, p. 215-231, 2019.

ELY, Luciane Ines; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1563-1575, 2018.

FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro – Efetividade ou ideologia. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

FAZENDA, Ivani (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

FOLLARI, R. Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade. In JANTSCH, A e BIANCHETTI. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petropolis: Vozes, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, p. 249-266, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JULIÃO, Geisel Bento. Prática Pedagógica Diferenciada, Crítica E Libertadora Em Educação Escolar Indígena: Fundamentos E Objetivos Ético E Epistemológico. Textos e Debates, v. 2, n. 33, 2020.

KOSMINSKY, Ethel Volfzon; LÉPINE, Claude; PEIXOTO, Fernanda Arêas (Ed.). Gilberto Freyre em quatro tempos. Unesp, 2003.

LADEIRA, M. E. M. Língua e história: análise sociolingüística em um grupo terena. São Paulo: Tese (Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: [http://www.trabalhoindigenista.org.br/Docs/analise\\_terena.pdf](http://www.trabalhoindigenista.org.br/Docs/analise_terena.pdf) Acesso em 05/02/2022.

MENDONÇA, Dener Guedes; OLIVEIRA, Ramony Maria da Silva Reis. Educação indígena no Brasil: Entre legislações, formação docente e tecnologias. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e518985564-e518985564, 2020.

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NAZÁRIO DE OLIVEIRA, Rogério. Educação Indígena, Atendimento Educacional Especializado E A Pandemia Da Covid-19: Reflexões Sobre Os Desafios Atuais. In: Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação. 2022.

TEIXEIRA, Carla Costa; DE ALENCAR CHAVES, Christine. Espaços e tempos da política. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. Severino (2007)

VITAL, Júlia Helena Saldanha. A representação do padrão cultural Ocidental nos direitos humanos: o caso dos aborígenes da Austrália. 2021.